



Conselheiro Lafaiete, 30 de junho de 2020.

Ofício nº 217/2020/OGM/PMCL

Assunto: Resposta requerimento

EXPEDIENTE

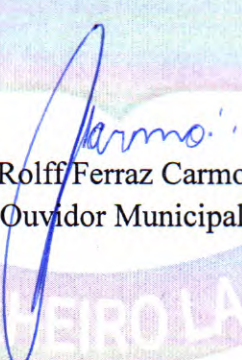
02 JUL 2020

Ilustre Senhor Vereador João Paulo Fernandes;

A Ouvidoria Municipal encaminha resposta ao requerimento nº 090/2020, conforme consta do Ofício nº 069/2020, expedido pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, que segue acostado.

Aproveitamos o ensejo para renovar os votos de elevada estima.

Atenciosamente,


Rolff Ferraz Carmo
Ouvidor Municipal

Ilmo. Sr. Vereador

Presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

OFÍCIO SEMDEC Nº 69/2020

À Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal

Conselheiro Lafaiete, 29 de junho de 2020.

ASSUNTO: resposta ao requerimento nº 090/2020

Exmo. Presidente,

Nos últimos anos a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEMDEC), em dedicado esforço, tem conseguido aumentar consideravelmente a quantidade e a variedade de eventos ocorridos no Parque de Exposições.

Sempre foi preocupação da Administração Municipal a utilização deste importante espaço público pela nossa população. Tanto que diversas benfeitorias foram realizadas visando a melhora das estruturas (ampliação da arena de eventos, reforma dos pavilhões e banheiros, terraplanagem para aumento das áreas planas do Parque, dentre outras).

Visualizando a recuperação do Parque, as pessoas voltaram a frequentá-lo. Antes da pandemia, era frequente encontrar pessoas correndo, caminhando e pedalando, famílias passeando com crianças e animais de estimação.

Em relação a eventos, foram vários nos últimos anos, os principais têm ocorrido naquele local, a exemplo de 2 edições da Expoagro, a 39ª Nacional do Cavalo Campolina (que é o maior evento equestre da raça no país, que de forma inédita veio para o interior do estado), shows com músicos de renome nacional, reuniões das atléticas universitárias, exposição e feira de veículos e de antigomobilismo, eventos com pássaros (columbismo - pombos correio, e torneios de canto), dentre outros.

A própria Administração Municipal escolheu o Parque de Exposições para receber o “Escola no Parque”, uma bem sucedida iniciativa que leva os alunos da



GOVERNO DO MUNICÍPIO DE CONSELHEIRO LAFAIETE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

rede pública municipal de ensino a terem um dia de aula no Parque, com interessantes oficinas, como transitolândia, orientações do Corpo de Bombeiros, plantio, reciclagem, etc.

E foi pautada nesta premissa de recuperar o Parque e a apropriação dele pela comunidade, que foi elaborado o **Masterplan do Parque Municipal Presidente Tancredo Neves**, que traz diretrizes e linhas de ação para transformá-lo efetivamente numa arena multiuso. O Masterplan é este mapa chave com os perfis de vias, que está nos permitindo explorar os potenciais de utilização do Parque e requalificá-lo, propiciando espaços que favoreçam a constituição de um calendário de eventos ao longo de todo o ano, além da utilização constante para fins de lazer e a prática de atividades física.

Muito já foi feito, especialmente o que independe de recursos financeiros de maior vulto, que o Município ora não possui.

A Secretaria de Desenvolvimento agradece o interesse e encaminha cópia do Masterplan, solicitando apoio ao nobre edil e a esta egrégia Casa na obtenção de recursos para avançarmos ainda mais na implantação deste valoroso projeto.

Sendo o que tinha, renovo os votos de estima e coloco-me a disposição para eventuais esclarecimentos.

RAFAEL CASTRO LANA

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico



Masterplan Parque Municipal Presidente Tancredo Neves

Diretrizes e Linhas de Ação para a Requalificação Ambiental



 **Riane Ricceli**
arquitetura e urbanismo

Conselheiro Lafaete, MG
12 de Março de 2019





LEGENDA:

- 1 - Portaria
- 2 - Estacionamento
- 3 - Instalações de Recepção ao Visitante
- 4 - Pista de Mountain Bike
- 5 - Pista de Caminhada
- 6 - Ciclofaixa e espaço de convivência
- 7 - Bosque de Piquenique
- 8 - Área de apoio ao Visitante, Banheiros e Churrasqueiras
- 9 - Praia de Alimentação e Shows Pop-up
- 10 - Baías para cavalos
- 11 - Team Penning
- 12 - Centro de Concenções | Expoagro
- 13 - Clube do Cavallo
- 14 - Quadras de Esportes
- 15 - Colunbódromo
- 16 - Praça das Aves e Playground
- 17 - Skatepark
- 18 - Estacionamento de caminhões em serviço e embarcador de equídeos
- 19 - Arena de Events
- 20 - Pista de Biccross
- 21 - Lagoa e Pesqueiro
- 22 - Academias ao Ar Livre

NOTAS:

- 1 - Os traçados de pistas e proposições de edificações devem ser objeto de projetos arquitetônicos e complementares específicos em etapas posteriores, nas quais deverão ser avaliadas as interferências com a ferrovia, instalações subterrâneas e aéreas existentes no Parque.
- 2 - As dimensões devem ser conferidas no local.

Riane Riccelli
arquiteta e urbanismo

riane@riccelli.com.br
31 9 9712.8859

Contratante
Masterplan Parque Municipal «Presidente Tancredo Neves»
Conselheiro Lafaiete, MG

Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Conselheiro Lafaiete
CNPJ: 19.724.137/0001-17

Responsável Técnica

CAU

Revisão

Data

Conteúdo

Escala

Folha

Riane Riccelli do Carmo

AB2641-3

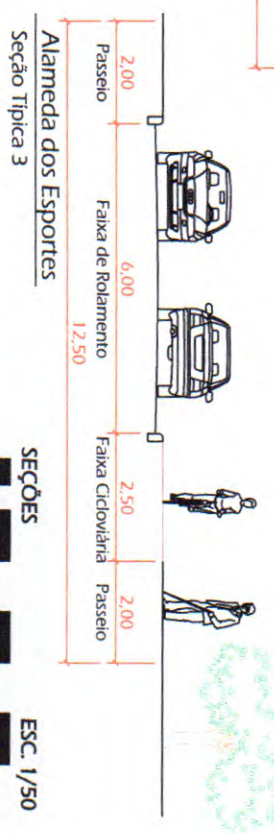
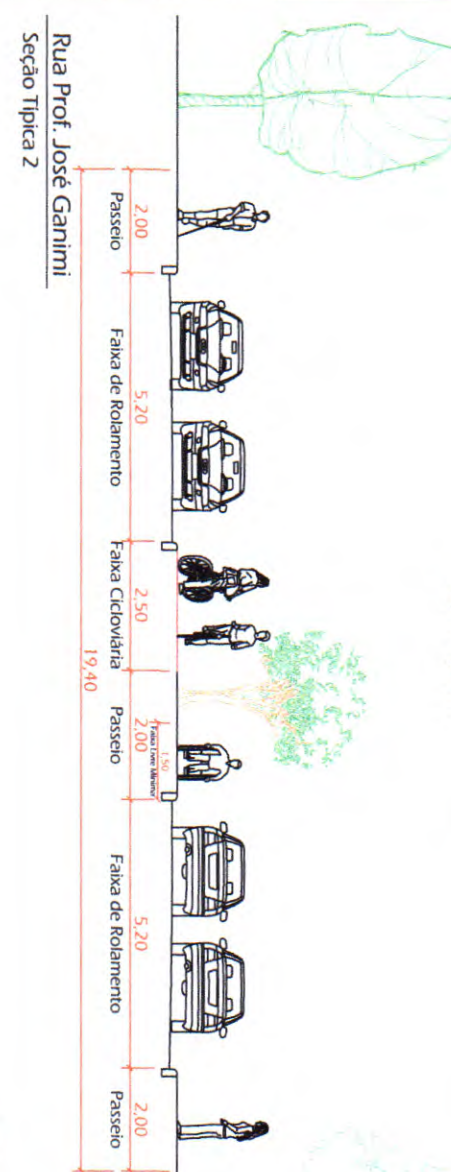
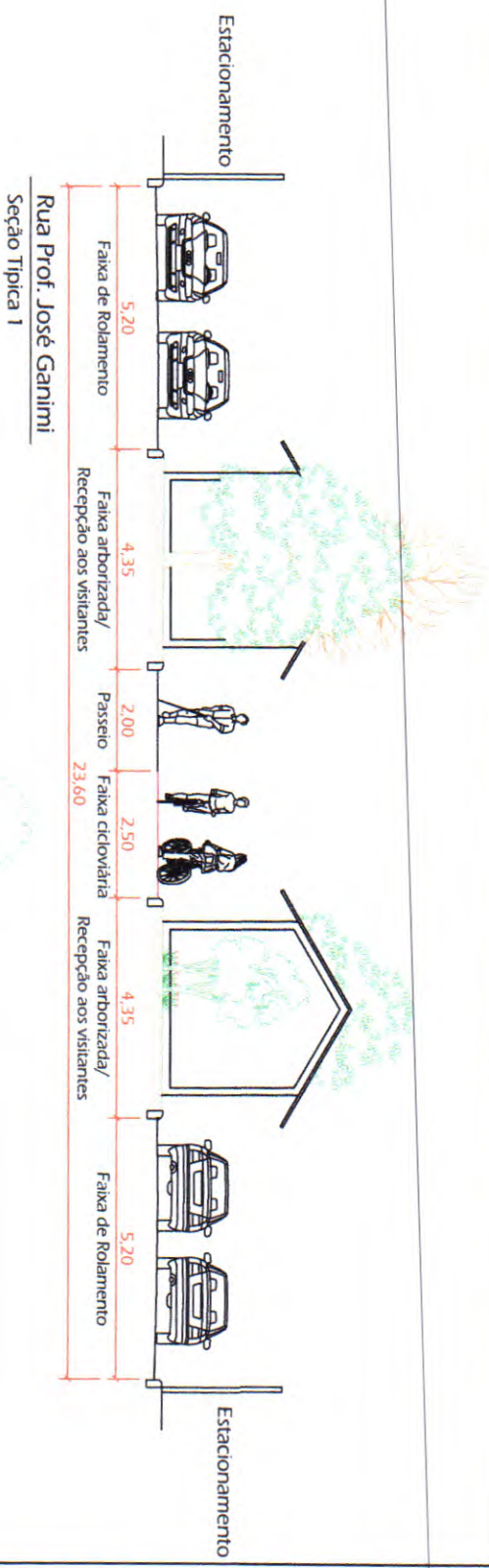
01 - Emissão final

18/02/2019

Implantação

1/2.500

1/2



NOTAS: 1 - As dimensões devem ser conferidas no local.



Riane Riccelli
arquitetura e urbanismo

Contatante
rianeurcell@yahoo.com.br
31 9 9712 8859

Responsável Técnica
Riane Riccelli do Carmo

Masterplan Parque Municipal «Presidente Tancredo Neves»
Conselheiro Lafaiete, MG

Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de Conselheiro Lafaiete
CNPJ: 19.724.137/0001-17

Revisão
01 - Emissão final

Data
18/02/2019

Conteúdo
Seções Tipo

Escala
1/50

Folha

2/2

Formato

A3

Espaços Públicos Urbanos

A identidade de uma cidade é definida por seus espaços públicos, na medida em que esses configuram-se como cartões postais das cidades, sejam parques, ruas, calçadas, áreas de recreação, praças, praias, bibliotecas, museus, dentre outras formas espaciais. Espaços Públicos bem projetados permitem a ocorrência de uma infinidade de atividades sociais, com liberdade de expressão artística, política e de participação cívica para engajar, desfrutar e compartilhar. Além disso, reduzem a taxa de criminalidade de um local e abrem possibilidades de atividades formais ou informais, tanto socioculturais, quanto econômicas, contribuindo para mais familiaridade e segurança das pessoas no espaço. (SANTIAGO E MARCHESANO, 2016).

De acordo com dados da UNDESA_UNPD (2009) e UM-HABITAT (2010) apud Santiago e Marchesano (2016), desde 2007 e pela primeira vez, mais da metade da população mundial (50,6%) reside em cidades. Estima-se que em 2030, 59% da população será urbana e em 2050, esse valor será de 68,7%. Nesse sentido, o futuro da humanidade demonstra-se urbano, numa tendência irreversível e acarretando a reflexão sobre a qualidade dos espaços urbanos.

Conforme apontado por Gehl (2014), no início do século XXI, os desafios crescentes e globais culminaram no desejo universal e urgente de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis. O autor esclarece que a cidade tornar-se-á viva, à medida que mais pessoas se sintam convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços da cidade. Além disso, salienta que essas práticas são reforçadas quando ao longo do trajeto surgem oportunidades de encontros e recreações versáteis, intercalando a caminhada com a parada, o descanso, a permanência e o bate-papo.

Nesse contexto, os parques urbanos surgem como um equipamento urbano de grande potencial, à medida que seja apropriado pela população, através da integração à malha urbana e diversidade de usos instalados, que favoreçam o lazer e o ócio, além de contribuir para o equilíbrio da proporção entre espaços públicos e privados.



Identidade

Urbanização

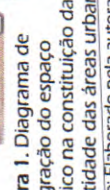


Figura 1. Diagrama de integração do espaço público na constituição da identidade das áreas urbanas. Fonte: Elaborado pela autora.

Parques Urbanos

O parque urbano tem origem no avanço da urbanização e na revolução industrial na Europa, a partir do século XIX. Os referidos processos introduziram uma nova demanda social, a qual se refere ao lazer e ócio das massas urbanas. Portanto, o parque público é um elemento típico da cidade moderna, de forte permanência e em constante recodificação. Entretanto, no Brasil, onde não havia ainda no referido período uma rede urbana expressiva, o parque urbano surge como um complemento ao cenário das elites emergentes, que buscavam construir uma figuração urbana compatível com os exemplos ingleses e franceses. (MACEDO E SAKATA, 2003).

Todavia, o ideário de progresso e modernização expresso nas mudanças políticas na década de 1930 através da regulamentação do trabalho urbano e incentivo à industrialização fez com que o Brasil ingressasse em um processo acelerado de urbanização (MARICATO, 2003), fato que fez com que a população urbana passasse de 31,2% em 1940 para 67,6% em 1980 (SANTOS, 2008). Nesse contexto, nos últimos vinte anos do século XX, observa-se um crescente interesse político pela implantação e formação de parques públicos no Brasil. Contudo, em geral, em virtude do alto custo da terra, a cidade brasileira contemporânea tem dado espaço à parques menores, os quais atendem às práticas esportivas, culturais e ecológicas, dando menos atenção ao lazer contemplativo apenas, que foi característica dos primeiros grandes parques públicos. (MACEDO E SAKATA, 2003).

A função dos parques no Brasil é abrangente e possui definição imprecisa. Para Macedo e Sakata (2003, p. 14), parques são "todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno". De acordo com Mascari (2008), os parques urbanos são áreas de médio porte, entre 10 e 50ha, envolvidas ou adjacentes ao tecido urbano, com boa ligação ao sistema de transporte público e privado da cidade, incluindo áreas especiais como as destinadas a exposições, feiras, lagoas de recreação, explanadas para grandes eventos etc. além de constituírem espaços predominantemente verdes, os quais têm menores custos de infraestrutura quando implantados na encosta de morros ou na beira de rios.

De acordo com Macedo e Sakata (2003, p. 61), "o desenvolvimento das linhas projetuais dos parques públicos urbanos brasileiros sofreu grandes transformações ao longo de seus quase duzentos anos de existência. Os desenhos dos parques evoluem continuamente, sempre apresentado novas soluções para as condições que a sociedade propõe". Segundo os autores, as referidas alterações estão estreitamente relacionadas ao programa e à forma dos parques. O programa relaciona-se às possibilidades de uso que o parque oferece à população, as quais podem sofrer variações ao longo do tempo, determinando a revisão do desenho do parque.



Por sua vez, a forma é o suporte físico do programa de atividades, a configuração que acomoda o programa e estrutura os espaços, por meio de um determinado padrão estético.

Ao analisar a experiência norte americana na implantação de Parques, Jacobs (2011) pondera, no entanto, acerca da efemeridade e complexidade do desempenho desses espaços, que contrapõem extremos de popularidade e impopularidade. Segundo a autora, "o principal problema do planejamento de parques de bairro resume-se ao problema de alimentar uma vizinhança diversificada capaz de utilizá-los e mantê-los". Por outro lado, se o parque não dispõe dessa vizinhança, o espaço deve ser provido de uma diversidade de usos verdadeira, que atraia naturalmente uma sucessão de frequentadores diferentes e em horários distintos. A autora salienta, que só a vivência, a tentativa e erro podem indicar as combinações mais adequadas de atividades e afirma que "quanto mais a cidade conseguir misturar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem-localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio" (JACOBS, 2011).

Compete à administração pública, nas instâncias municipal, estadual ou federal, a gestão dos parques urbanos. Contudo, a maioria dos centros urbanos de médio e grande porte não possui órgão com a finalidade de gerenciar e promover as manutenções necessárias nos espaços públicos e áreas verdes para lazer. Paralelamente, à medida que se torna uma necessidade das massas nas cidades brasileiras, o segmento atrai o interesse da iniciativa privada, na implementação de parques temáticos, por exemplo. (MACEDO E SAKATA, 2003).

Contudo, as carências ainda são significativas e as demandas longe de ser plenamente atendidas, apesar dos esforços de muitas administrações públicas e do expressivo número de parques instituídos nos últimos trinta anos do século XX, o que evidencia que resta ainda um grande trabalho de revisão social a ser feito. (MACEDO E SAKATA, 2003). A crescente preocupação em tornar as cidades mais sustentáveis impõe aos parques a necessidade de se adaptar, através das técnicas e materiais utilizados, a fim de promover a conservação da vegetação e dos recursos hídricos. Conforme afirmam Silva e Pasqualetto (2013, p. 296) "planejar um parque não é copiar um modelo de determinada linha, cidade ou país, é antes de tudo entender as suas relações com o entorno, com a população envolvida, com o histórico em que se insere".

De acordo com Santiago e Marchesano (2016) "o desafio de manter espaços públicos é de responsabilidade dos municípios, mas também um papel dos cidadãos, das comunidades e, claro, do setor privado. Todos unidos pelo mesmo interesse: o bem-estar das pessoas. Isso gera bons espaços públicos." Nesse contexto, o conceito de "placemaking", livremente traduzido para o português como "fazer lugares", pode ser utilizado como um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar espaços públicos, promovendo saúde, bem-estar e felicidade, inspirando pessoas a criar e manter tais espaços, tornando mais fortes as conexões entre as pessoas e os lugares que elas compartilham.

Em síntese, segundo os autores,

Placemaking é como moldarmos coletivamente o ambiente público para consolidar valores comuns. Com raízes na participação comunitária, o placemaking abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, o placemaking facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, sejam econômicas, sociais ou ambientais, que definem um espaço e dão suporte para a evolução. [SANTIAGO E MARCHESANO, 2016, p. 24].

O conceito corrobora a proposição de Jacobs (1961) citada anteriormente e respaldada na experiência norte americana, na medida que coloca o usuário como o único ator social capaz de apropriar-se dos espaços públicos em geral e particularmente dos parques, tornando-os espaços sustentáveis do ponto de vista social, econômico e ambiental.

Conselho Lafaite, MG

O Município de Conselheiro Lafaite é polo microrregional e localiza-se na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, há 96km da capital mineira. De acordo com o IBGE, a população estimada em 2018 corresponde a 127.539 pessoas, atribuindo ao município o 22 lugar no estado e 1 na microrregião. A densidade demográfica do município corresponde a 314,69 hab/km². De acordo com dados do IBGE, em 2016, o salário médio mensal era de 1,9 salários mínimos. A população ocupada correspondia a 24.890 pessoas, equivalente a 19,7% da população total. Considerando-se domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 33,2% da população nessas condições, colocando o município na posição 622 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3.981 de 5.570 dentre as cidades do Brasil.

Em 2016, o município apresentava um PIB per capita de R\$15.735,75, assumindo a posição 6 na microrregião, 337 no estado e 2.811 no país. Por sua vez, em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) correspondia a 0,761. Em termos territoriais e ambientais, o município apresenta área de 370,246km², sendo que em 2010, 90,1% apresentava esgotamento sanitário adequado, 33,9% de vias públicas arborizadas e 39% de urbanização de vias públicas.

Historicamente, o primeiro registro que se tem notícia de Conselheiro Lafaite, uma das cidades mais antigas de Minas Gerais, é por volta de 1683, dada pela bandeira de Garcia Rodrigues, acerca do arraial de garimpeiros e índios então denominado Campo Alegre dos Carijós.

Em 1709, o padre Gaspar Ribeiro Fonseca, enviado pelo bispo do Rio de Janeiro Dom Frei Francisco de São Jerônimo, criou a paróquia de Nossa Senhora da Conceição, pertencente à Diocese do Rio de Janeiro, passando a aldeia a chamar-se Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre dos Carijós. Em 1711, chegou a Carijós o Caminho Novo, que encurtava grandemente o tempo de viagem entre o Rio de Janeiro e as minas.

Quando o ouro diminuiu e a cobrança dos quintos sobrecarregou a população, houve um grande clima de descontentamento, sendo forte, em Carijós o movimento da Inconfidência. Atendendo ao pedido dos habitantes do arraial, a Rainha D. Maria I criou a Real Vila de Queluz,

através de ato assinado pelo Visconde de Barbacena, na própria vila recém-criada. Autorizou-se, então, a construção de um Pelourinho, que simbolizava as liberdades municipais, como era feito na antiga Roma.

A Lei nº 1276 elevou a Real Vila de Queluz à categoria de cidade e em 1872 foi criada a Comarca de Queluz. O nome Conselheiro Lafaite passou a vigorar a partir de 27 de março de 1934, em homenagem a Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, quando se comemoravam o centenário de seu nascimento.

No cenário da Segunda Guerra Mundial, Conselheiro Lafaite esteve presente com 63 de seus filhos que atuaram heróicamente nos campos de batalha, conquistando brilhantes vitórias. A jazida de mangarês do Morro da Mina, considerada na época, década de 40, a maior do mundo na extração daquele minério, teria sido a única jazida do Ocidente, a fornecer ao esforço de guerra aliado durante a Segunda Guerra Mundial.

Todo esse passado rico de fatos importantes na vida econômica, política, social, cultural e religiosa de Minas Gerais e do Brasil, chega até nós não apenas pelas narrativas e documentação históricas e tradição oral, como também através de sítios históricos que testemunharam tais fatos e hoje são sugestivas amostras dos tempos que decorreram no período de mais de trezentos anos de história.

Parque Municipal Presidente Tancredo Neves

O terreno no qual foi implantado o Parque Municipal Tancredo Neves tem área de 290.699,99m² e foi doado ao Município de Conselheiro Lafaite pela Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais - COHAB em 1983, com a condição de nele se instalar o Parque de Exposições Municipal e o Tiro de Guerra.

Em 14 de abril de 1984, foram realizadas as solenidades do lançamento da pedra fundamental do Parque Municipal, sendo a inauguração das instalações realizada em 04 de agosto de 1985.

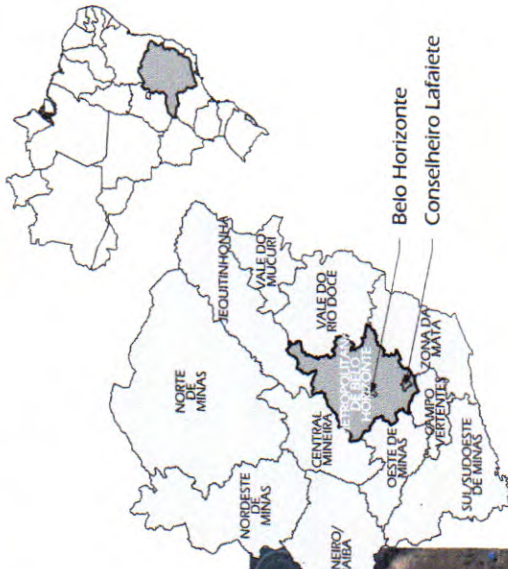


1983
Doação da área ao município pela COHAB.

1984
Lançamento da pedra fundamental.

1985
Inauguração do Parque Municipal Pres. Tancredo Neves

2019
Apresenta uso esporádico, especialmente em eventos do agronegócio.



Desde então vem sendo realizados no Parque Eventos de Exposição de Animais, Shows, Feiras de Carros e Eventos direcionados ao Agronegócio. Contudo, a utilização do espaço é esporádica, não sendo amplamente explorado seu potencial para a promoção do lazer no município.

Objetivos Geral e Específicos

Objetivo Geral:

O objetivo da proposição de um Masterplan para o Parque Municipal de Conselheiro Lafaite consiste em ordenar a utilização de seu território de modo a garantir os usos originais aos quais foi destinado e favorecer a ocorrência de um calendário anual de eventos, além de promover o lazer e bem estar da população lafaietense de modo contínuo.

Prever a infraestrutura necessária e favorecer as atividades econômicas decorrentes dos eventos e exposições;

Possibilitar a utilização do espaço pelo Tiro de Guerra;

Promover condições adequadas para as práticas de lazer e esportes;

Aproveitar ao máximo e requalificar as estruturas existentes.

Figura 2. Linha do Tempo Parque Municipal Presidente Tancredo Neves.
Fonte: Elaborado pela autora.

Justificativa

A elaboração do Masterplan do Parque de Exposições Presidente Tancredo Neves, em Conselho Lafaiete, MG está inserida no contexto do lançamento do “Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Municipal Sustentável Lafaiete 2037”, o qual apresenta como algumas das prioridades os projetos de “Modernização e estruturação do Parque de Exposições Municipal” e “Agenda de eventos turísticos”, ambos inseridos no eixo de desenvolvimento “Organização Produtiva”, conforme Quadro 1.



Quadro 1. Planejamento Estratégico Lafaiete 2037. Prioridades Eixo Organização Produtiva.

Eixo de Desenvolvimento	Conceito do Eixo	Projeto
Organização Produtiva	Condições para que o território tenha a melhor combinação de fatores produtivos e ambiente de negócio para gerar e multiplicar riqueza	Modernização e estruturação do Parque de Exposições Municipal
		Agenda de eventos turísticos

Fonte: Pires, 2018, p. 70-71.

Metodologia

Objeto de estudo

O objeto de estudo do presente trabalho consiste no Parque Municipal Presidente Tancredo Neves, localizado no município de Conselho Lafaiete, em Minas Gerais.

Métodos

Por trata-se de um trabalho aplicado e exploratório, ou seja, que objetiva sintetizar amplo e detalhado conhecimento para a solução de um problema específico a partir de estudo profundo (SILVA;MENEZES, 2001; GIL, 1991), buscou-se compilar na literatura e teoria crítica do urbanismo elementos que pudessem constituir indicadores da qualidade dos espaços urbanos, os quais subsidiariam a posterior formulação de diretrizes e linhas de ação. Além disso, foi realizada a pesquisa de campo, através de visitas técnicas ao objeto de estudo e pesquisa no acervo histórico do Museu Antônio Perdigão, com o objetivo de avaliar as ocupações original e atual do Parque e desenvolver a proposta do Masterplan.

Diretrizes e Linhas de Ação

Acessos e Conexões

Diretriz 1

Promover melhorias no acesso ao Parque por pedestres, ciclistas e transporte coletivo, que constituem os modos prioritários de acesso.

Linhas de ação

Implantação de ciclovias no Parque e conectadas ao tecido urbano. Prover a implantação de bicicletários e pistas de caminhada, além de faixas de travessia adequadamente sinalizadas e seguras no interior e exterior.

Instalação de ponto de ônibus junto à portaria do Parque, servido por linha regular oriunda do Terminal Urbano Municipal e com possibilidade de integração às linhas provenientes de bairros, através de bilhete único.

Diretriz 2

Permitir o acesso por meio de transporte individual, como meio secundário de acesso.

Linhas de ação

Promover a implantação de estacionamento para veículos de passeio, ônibus e motos.

Diretriz 3

Minimizar o impacto da rodovia como uma barreira para o acesso ao Parque por parte da população local.

Linhas de ação

Implantar trincheira e/ou passagem elevada para pedestres, possibilitando acesso seguro e adequado pela população que habita o outro lado da rodovia.

Diretriz 4

Promover a acessibilidade ao Parque para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Linhas de ação

Implantar caminhos e equipamentos acessíveis ao longo de todo o Parque, com sinalização e rampas adequadas, a fim de garantir o acesso universal.

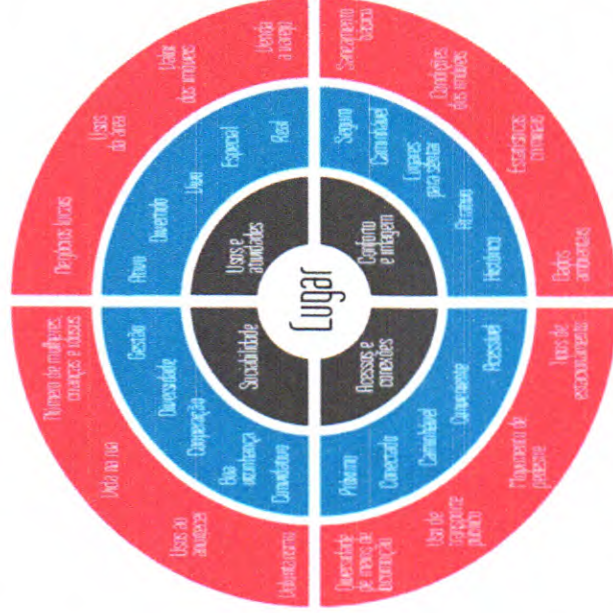
Diretriz 5

Facultar ao visitante opções de visitas guiadas e autoguiadas.

Linhas de ação

Promover visitas guiadas para grupos, escolas, pessoas com deficiência etc, possibilitando a transmissão de conhecimento acerca da história do Parque e sua manutenção, favorecendo o sentimento de pertencimento e apropriação do espaço pela população.

Figura 3. Diagrama de Indicadores da Qualidade de Espaços Público. Fonte: Project for Public Spaces apud Santiago e Marchesano, 2016, p. 39.



A Figura 4 apresenta mapa de indicações de alternativas de estudo para favorecimento da mobilidade urbana, acesso e conexões ao Parque Municipal Presidente Tancredo Neves, além de integração de pontos turísticos, equipamentos urbanos e importantes eixos viários, a fim de favorecer a implementação das Diretrizes e Linhas de Ação concernentes aos “Acessos e Conexões”.

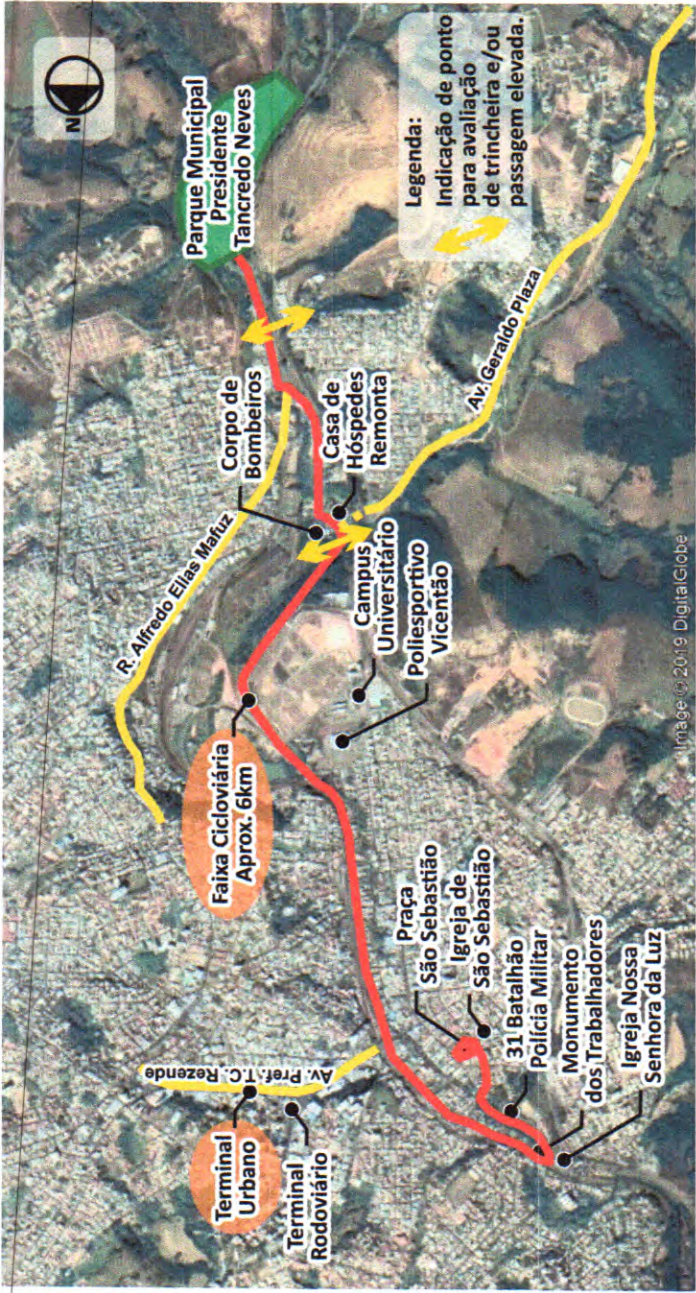


Figura 4. Mapa de indicações de alternativas de estudo para favorecimento da mobilidade urbana, acesso e conexões ao Parque Municipal Presidente Tancredo Neves, além de integração de pontos turísticos, equipamentos urbanos e importantes eixos viários.
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforto e Imagem

Diretriz 1

Valorizar a presença das matas e Rio.

Linhas de ação

Promover o cercamento da mata ciliar e implantar pistas de caminhada e ciclismo ao longo do Rio e no interior da mata, possibilitando a prática esportiva e contemplativa. Manter o curso d'água limpo, conter possíveis erosões, desobstruir e sinalizar os percursos.

Diretriz 2

Promover a limpeza, manutenção e poda de vegetação.

Linhas de ação

Manter trilhas livres de obstáculos, promover a manutenção de gramados e jardins, poda de árvores e arbustos.

Diretriz 3

Revitalizar as edificações a serem mantidas e atribuir usos a todas elas.

Linhas de ação

Realizar as manutenções e/ou substituições necessárias de telhados, pisos, além de recuperar suas cores de pintura originais, a saber: branco e azul royal, preservando as características originais e promover a acessibilidade universal.

Linhas de ação

Promover a instalação de iluminação pública e CETV, além de vigilância da Guarda Municipal e/ou Tiro de Guerra.

Usos e Atividades

Diretriz 1

Modernizar as instalações destinadas à atividade original do Parque de Exposições.

Linhas de ação

Eliminar a arca de rodeio, instalando em seu lugar o Clube do Cavalo, em estrutura tradicional e imponente, remetendo à arquitetura das edificações do Parque, com inspiração colonial.

Instalar um Centro de Convenções em edificação de tipologia e tecnologias sustentáveis, que remeta ao capital empreendedor e inovador do município.

Diretriz 2

Favorecer a apropriação do espaço pelo Tiro de Guerra (TG), com segurança e em harmonia com os demais usos do Parque.

Linhas de ação

Destinar instalações para administração e vestiário de uso exclusivo do TG.

Diretriz 3

Favorecer a prática de esportes.

Linhas de ação

Implantar estruturas adequadas e diversificadas para a prática esportiva.

Diretriz 4

Instalar comércio de funcionamento contínuo, gerando emprego e renda para a população local.

Linhas de ação

Promover a licitação para instalação de restaurantes, lojas de utensílios, brinquedos e equipamentos que possam ser usufruídos no espaço do Parque, além de serviços de manutenção de bicicletas, por exemplo.

Favorecer a instalação de comércio móvel, como foodtruck, por exemplo, a fim de adaptar a infraestrutura para diferentes portes de eventos.

Diretriz 5

Descentralizar as instalações do Parque.

Linhas de ação

Prever a ocupação e uso de todo o território do Parque, ampliando sua segurança, de maneira setorizada e favorecendo a diversidade de público.

Diretriz 6

Favorecer a cultura local.

Linhas de ação

Prover infraestrutura para apresentações do folclore e da viola de Queluz.

Sociabilidade

Diretriz 1

Instituir uma equipe multidisciplinar para promover a Gestão do Parque.

Linhas de ação

Designar representantes da Prefeitura Municipal e da sociedade civil organizada para promover a Gestão e Manutenção do Parque.

Diretriz 2

Incentivar a participação da população local na gestão do Parque.

Linhas de ação

Promover editais de fomento ao cooperativismo e voluntarismo, a fim de promover a gestão e preservar o bem comum.

Diretriz 3

Promover a interação social entre amigos e estranhos, de maneira amistosa e espontânea, além de incentivar a apropriação do espaço por público de todas as faixas etárias e em horários distintos.

Linhas de ação

Implantar playgrounds de madeira, mesas de jogos, academias ao ar livre, espaços para skate, bicicleta, caminhada, pequenas quadras, áreas de piquenique, áreas arborizadas, áreas de recreação em torno da barragem, áreas para slackline, skate, street art, meditação e yoga, feiras de artesanato, oficinas, feiras de plantas, áreas de churrasqueiras, luan, pet park, jardim educativo e terapêutico etc.

Diretriz 4

Promover atividades que atraiam diferentes públicos.

Linhas de ação

Instalar equipamentos e projetar espaços que permitam a apropriação por diferentes públicos, gêneros, classes sociais e faixas etárias, inclusive permitindo o fluxo de pessoas em diferentes horários.

Diretriz 5

Favorecer a ocupação contínua do Parque.

Linhas de ação

Estabelecer uma agenda regular de eventos em parceria com comodatários e voluntários, de maneira organizada e cooperada.

A implementação das diretrizes e linhas de ação propostos de acordo com as quatro categorias de análise, devem ser consideradas em conjunto com o mapa-chave e perfis transversais das vias, apresentados respectivamente nos pranchos 01 e 02, anexos.

Referências Bibliográficas

- GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- IBGE. **Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/conselheiro-lafaiete/panorama>>. Acesso em 27 de julho de 2018.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa - 3ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Coleção Cidades).
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003 – (Coleção Quapá).
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade. Estudos Avançados**, 17 (48), p. 151-167, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a13.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2011.
- MASCARÓ, J.L. **Infra-estrutura da Paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.
- PIRES, Ewerthon Veloso. **Plano estratégico de desenvolvimento municipal sustentável – Lafaiete 2037**. Conselheiro Lafaiete, MG: Prefeitura de Conselheiro Lafaiete, ACIAS de Conselheiro Lafaiete e SEBRAE-MG, 2018.
- SANTIAGO, Paola Caubyr; MARCHEANO, Tiago. **Guia do Espaço Público**. São Paulo, SP: ProGráfica, 2016.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. – 5. ed. 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SILVA, Janaina Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. O caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: Da origem ao século XXI. In: **estudos**, Goiânia, v.40, n.3, p. 287-298, jun./ago. 2013. Disponível em: < <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/2919/1789> >. Acesso em 25 de julho de 2018.
- SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. – 3ed. Ver. Atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- UCB. **Guia de Boas Práticas para instalação de estacionamentos de bicicletas: paraciclôs e bicicletários**. - 1ª ed. - Balneário Camboriú: União de Ciclistas do Brasil, 2017.